

## **RESULTADO PARCIAL DE PESQUISA: o ensino de leitura e escrita no período pandêmico em Belo Horizonte**

**Cláudia Renata Aparecida de Oliveira Sabino<sup>1</sup>**  
**Deolinda Armani Turci<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados parciais de pesquisa de mestrado sobre as estratégias de professoras alfabetizadoras de escolas públicas de Belo Horizonte para o ensino da leitura e da escrita no contexto de pandemia da covid-19. Referente ao percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, na modalidade estudo de caso, direcionado às narrativas de professoras das redes estadual e municipal de Belo Horizonte. Após revisão de literatura sobre estratégias de ensino, estratégias de ensino para leitura e escrita na alfabetização e sobre estratégias utilizadas pelas professoras durante a pandemia, descrevendo, também, a organização do ensino remoto nas redes estadual e municipal de Belo Horizonte, fizemos contato e entrevistas narrativas com quatro professoras alfabetizadoras, sendo duas da rede estadual e duas da rede municipal. Após as transcrições, ainda em curso, analisaremos as narrativas, tendo como referência a análise de conteúdo. Resultados preliminares da revisão de literatura apontam que estudos específicos sobre estratégias de ensino parecem ser pouco discutidos, encontrando com maior frequência estudos sobre as práticas pedagógicas, numa perspectiva sistêmica. Entretanto, destacam que essa abordagem sistêmica da prática pedagógica possa impedir a compreensão dos fatores que a envolvem causando confusão entre os termos e dificultando o trabalho docente. Apontam também que o professor tem um papel essencial no desenvolvimento da alfabetização e que sua presença e interação são indispensáveis. Algumas considerações preliminares indicam que esclarecer o conceito de estratégias de ensino é importante e que o professor, a partir desta compreensão, precisa aplicá-las em suas aulas, visto que esta interação é essencial para a alfabetização de seus alunos.

**Palavras-chave:** Estratégias de ensino; Alfabetização; Pandemia.

### **Introdução**

No âmbito escolar é comum observarmos reflexões sobre as estratégias utilizadas por professores alfabetizadores para o ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. O contexto e as grandes mudanças vivenciadas no ano de 2020, ocasionadas pelo

---

<sup>1</sup> Professora na Rede Municipal de Belo Horizonte; Supervisora Pedagógica na Rede Estadual de Minas Gerais; Mestranda do Programa de Mestrado em Educação e Formação Humana da FAE-UEMG, oliveirasabino.claudia@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia pela UFMG, professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), deolinda.turci@uemg.br.

Coronavírus, covid-19 (Sars-cov-2)<sup>3</sup>, ampliaram tal necessidade, uma vez que as escolas estavam fechadas e os estudantes sem contato com seus professores e colegas. Diante dessa realidade, apresentamos ao Programa de Mestrado em Educação e Formação Humana da FAE, UEMG, um problema de pesquisa que visa analisar as estratégias de professoras alfabetizadoras de escolas públicas de Belo Horizonte para o ensino da leitura e escrita no contexto de pandemia da covid-19.

Neste trabalho, apresentamos os resultados parciais dessa pesquisa de mestrado que ainda encontra-se em andamento, descrevendo o percurso metodológico selecionado, as fases que compõe o estudo, bem como resultados preliminares obtidos a partir do referencial teórico apresentado.

A pesquisa de mestrado foi iniciada a partir de uma revisão de literatura sobre estratégias de ensino, estratégias de ensino para leitura e escrita na alfabetização e sobre estratégias utilizadas pelas professoras durante a pandemia, descrevendo, também, a organização do ensino remoto nas redes estadual e municipal de Belo Horizonte.

Para atingir o objetivo e responder ao problema apresentado, trabalhamos com a perspectiva de uma pesquisa de cunho qualitativo, que utiliza como método o estudo de caso direcionado às narrativas de duas (2) professoras da rede estadual de Minas Gerais e duas (2) professoras da rede municipal de Belo Horizonte sobre as estratégias utilizadas para o ensino de leitura e escrita durante a pandemia.

Os dados obtidos nas narrativas, ainda em curso, serão categorizados tendo como base a Análise de Conteúdo. A articulação entre teoria e prática constituirá a base para a escrita dos resultados e discussões.

---

<sup>3</sup> A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo Coronavírus, SARS-CoV-2, e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Outros sintomas menos comuns e que podem afetar alguns pacientes são: perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas. [...] Dessa forma, quanto mais o vírus da COVID-19 circular, através da movimentação das pessoas, mais oportunidades terá de sofrer mutações. Portanto, a coisa mais importante que as pessoas podem fazer é reduzir o risco de exposição ao vírus e se vacinar contra a COVID-19 (com todas as doses necessárias, segundo o esquema de vacinação), continuar a usar máscaras, manter a higiene das mãos, deixar os ambientes bem ventilados sempre que possível, evitar aglomerações e reduzir ao máximo o contato próximo com muitas pessoas, principalmente em espaços fechados. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>, acesso em 17 dez. 2021

## 2. Revisão de literatura

A partir da revisão de literatura, pudemos identificar que o conceito de estratégias de ensino parece ser pouco abordado em pesquisas que analisam a Educação Básica. Observamos ainda que, por vezes, as discussões sobre estratégias de ensino situam-se dentro de estudos sobre práticas pedagógicas – de uma forma ampla, considerando todos os aspectos que perpassam a relação entre professor e aluno, tais como o contexto; a organização da instituição; a metodologia; as relações interpessoais; as reações dos alunos; as evoluções das situações pedagógicas e as estratégias de ensino e ainda que por vezes o termo estratégias de ensino seja associado a outros termos como recursos, técnica, métodos e atividades –, mas não há discussões específicas sobre tais estratégias a partir de seu conceito.

Buscamos então autores que discursam sobre a temática a fim de melhor compreender este conceito. Encontramos em Solé (2014), Roldão (2009), Alves e Anastasiou (2007), e Vieira e Vieira (2005) ideias que convergem para uma definição de estratégias de ensino interligadas ao nível de intencionalidade e orientação encontradas nos planos de ação dos professores, ressaltando que, para elaborar esses planos, é preciso analisar as condições mais favoráveis para a aprendizagem de cada turma, de cada aluno.

Desta forma consideramos em nosso estudo, pautados no referencial teórico apresentado, que as estratégias de ensino referem-se a um plano de ação no qual selecionam-se os melhores recursos, métodos, técnicas e atividades para alcançar o aprendizado de alguém, em uma dada situação.

Neste contexto de definição de estratégias de ensino, investigamos ainda sobre as estratégias de ensino para a leitura e a escrita na alfabetização, perpassando por fatores primordiais para a compreensão deste processo tais como a alfabetização, o letramento e o alfabetizar letrando, apresentando autores como Soares (2009, 2010, 2017 e 2020); Solé (2014) Rojo (2012); Morais e Albuquerque (2007); Ferreiro (1999); Ferreiro e Teberosky (1985); entre outros.

Nesta investigação, observamos que o conceito de alfabetização refere-se às relações entre grafemas e fonemas, apesar de o processo de alfabetizar estar muito além de apenas codificar e decodificar. Por isso, o letramento, cujo conceito é associado às práticas de leitura e escrita, vincula-se à alfabetização. Quando se fala em alfabetização e letramento, trata-se de ações

distintas, porém interligadas. Dessa interligação vem o alfabetizar letrando, a partir do qual objetiva-se proporcionar à criança conhecimentos que favoreçam a leitura, a escrita, a compreensão e a interpretação.

Hoje, os grandes objetivos da Educação são: ensinar a aprender, ensinar a fazer, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e ensinar a transformar informações em conhecimento. Para atingir esses objetivos, o trabalho de alfabetização precisa desenvolver o letramento. O letramento é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia (FERNANDES, 2010, p.19).

Durante o processo de aquisição da linguagem escrita, as crianças passam por diferentes etapas a partir das quais avançam em seus conhecimentos, capacidades e habilidades. Segundo Frith (1990), Morton (1989) e Capovilla *et al.* (2004), este processo se dá em três etapas: logográfica – na qual a criança reconhece o texto como imagens e não como um conjunto de letras que formam palavras –; alfabética – inicia-se o reconhecimento das letras e dos sons que elas representam –; e ortográfica – na qual acontece a identificação global da palavra, sem a necessidade de estar atento às relações entre as letras e seus sons.

Ferreiro e Teberosky (1985) descrevem quatro etapas: pré-silábica – na qual a criança ainda não estabelece relações entre grafemas e fonemas, ou seja, entre as letras e os sons que elas representam –; silábica – em que a relação entre grafemas e fonemas começa a acontecer, mas a criança ainda não consegue formar palavras –; silábico-alfabética – na qual acontece a identificação de sílabas, compreendendo que as palavras são formadas por pedacinhos e que esses pedacinhos podem conter uma, duas ou mais letras, apesar de, nesta fase, ainda haver falhas nas relações grafema/fonema –; e alfabética – etapa em que a criança escreve palavras e frases curtas, ainda que com alguns erros ortográficos.

Identificamos, a partir dos estudos de Colello (2021), Azevedo (2021), Resende e Montuani (2020), Solé (2014), dentre outros, que o desenvolvimento das etapas percorridas pelos alunos no processo de aquisição da leitura e da escrita, bem como da alfabetização e do letramento são desenvolvidas de forma interativa, a partir da vivência, da convivência social e das intervenções dos professores durante as aulas, os quais, a partir de variadas estratégias, auxiliam e propiciam o desenvolvimento progressivo dos estudantes, até que eles se tornem independentes em

determinada habilidade e sejam capazes de prosseguir seu aprendizado, já que para construir um novo conhecimento, o aluno precisa de conhecimentos anteriores. Desta forma, intervenção do professor precisa estar alinhada ao desenvolvimento de seu aluno (VASCONCELOS, 2011).

Com o estabelecimento do ensino remoto, durante a pandemia de covid-19, no qual o espaço de aprendizagem passou a ser as casas dos alunos, e com o distanciamento social, que afastou os estudantes de seus professores, de seus colegas e do convívio social, restringindo o contato apenas com a família, vários impactos puderam ser observados na vida dos estudantes bem como no processo de alfabetização e letramento. Podemos citar, como exemplo, pautados nos estudos de Colello (2021), o fato de que estar distante da escola impediu a interação entre professores e alunos, constituiu-se como um desincentivo para estudar e aprender, além do fato de que os pais e familiares não são preparados para ensinar e acompanhar a aprendizagem de seus filhos.

Importante destacar também que, no ensino remoto, a tecnologia e o uso de computadores e celulares se tornou o principal meio de comunicação e de interação entre professores e alunos, entretanto, além das dificuldades de acesso à tecnologia e à internet, para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, a interação à distancia não bastava (SILVA, 2021) e, por estes motivos, os professores buscavam atividades e intervenções que pudessem ser mediadas pelos pais e familiares. Criaram grupos de WhatsApp para contato com os pais, pensavam em orientações simples, disponibilizavam vídeos, jogos, brincadeiras e aulas online, buscando reinventar ou readaptar modos de ensinar e aprender sem o contato presencial, conforme pudemos perceber nos estudos de Marques e Fonseca (2022), Alves, Soares, Costa (2022), entre outros.

Diante de uma situação adversa e para a qual a sociedade não estava preparada, novas estratégias, novas aprendizagens se fizeram necessárias. As escolas – professores, coordenadores, diretores e toda a equipe – necessitaram repensar o modo de ensinar e de viabilizar ambientes de aprendizagem aos alunos. Seguindo as orientações de cada rede de ensino e observando as possibilidades e impossibilidades de cada comunidade onde estavam situadas as escolas, buscou-se readequar o processo de ensino e aprendizagem, bem como cuidar das demandas que surgiram com a pandemia – zelando pelo bem-estar e pela saúde física e emocional das famílias.

## **2.2 Método utilizado na pesquisa de mestrado**

Como mencionado acima, nosso estudo de caso foi direcionado a uma pesquisa de natureza qualitativa, na modalidade estudo de caso, direcionada à narrativa de duas professoras da rede estadual de Minas Gerais e duas professoras da rede municipal de Belo Horizonte sobre as estratégias utilizadas para o ensino da leitura e escrita durante o ensino remoto.

A escolha deste percurso metodológico foi baseada nos objetivos definidos para a pesquisa uma vez que, para analisar as estratégias desenvolvidas por professoras alfabetizadoras de redes públicas durante o ensino remoto, é preciso investigar as ações, entender significados e interpretar discursos, vinculando-os ao contexto, para assim compreender o fenômeno – alfabetizar no ensino remoto – desde o seu surgimento e o modo como se desenvolveu, sendo o estudo de caso o procedimento mais adequado (ANDRÉ, 2013).

Para desenvolver o estudo de caso, optamos por escutar as narrativas das professoras, com o objetivo de conhecer as experiências das entrevistadas, aproximando-nos da realidade por elas vivenciada (FLICK, 2004).

A partir da seguinte questão gerativa narrativa: “Me conte, a partir de sua experiência na pandemia, que estratégias de ensino você utilizou para o desenvolvimento da leitura e da escrita de seus alunos?” visamos analisar as singularidades de cada professora e das redes em que elas atuam a partir da elaboração de categorias que reúnem elementos com características comuns – temas, sentidos das palavras, verbos e adjetivos –, realizando a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

## **3 Resultados preliminares**

Ao analisar o referencial teórico, notamos que muitos professores, apesar de todas as adversidades apresentadas pela pandemia, o distanciamento social e o fechamento das escolas, buscaram superar-se e realizar o seu trabalho da forma que consideravam a melhor possível.

Conscientes de que para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental a interação não presencial era insuficiente (SILVA, 2021), buscaram conectar-se com as famílias através de grupos de WhatsApp e de telefonemas, para que, através de orientações simples e diretas, estas

famílias pudessem auxiliar, de perto, as crianças.

Além disso, os professores pensaram em atividades que pudessem desenvolver a aprendizagem e o interesse mesmo que sem o contato presencial, como, por exemplo, jogos, brincadeiras e aulas online, além de vídeos explicativos, entre outras (MARQUES, FONSECA, 2022; ALVES, SOARES, COSTA, 2022). Isso demonstra o esforço e a dedicação de muitos profissionais que buscaram aprender novas formas de ensinar a fim de dar sequência à escolarização de seus alunos, mesmo que a distância.

Observamos ainda que o distanciamento entre professores e alunos prejudicou a aprendizagem e que, principalmente para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental – que estão desenvolvendo a alfabetização e o letramento –, a interação, as intervenções e a presença física do professor são primordiais (LOBO, 2020).

Estudos de Colello (2021) demonstraram as dificuldades das famílias em acompanhar os estudantes, seja por desconhecimento, por falta de tempo, falta de equipamentos tecnológicos que lhes permitissem acesso aos materiais e orientações disponibilizadas pelos docentes, ou seja por todas estas questões em conjunto.

Após o retorno presencial, os docentes puderam perceber o quanto a aprendizagem alcançada no período de pandemia foi insuficiente. Dados das avaliações organizadas pelas redes de ensino confirmaram essa realidade, ressaltando que no retorno presencial muitos conteúdos e habilidades necessitariam ser retomados, por não terem sido consolidados.

Esta realidade nos leva a considerar que o desenvolvimento e a conquista da aprendizagem necessita da presença do professor que, com conhecimentos e habilidades pedagógicas, é capaz de auxiliar cada aluno, de acordo com suas peculiaridades, a gradativamente conhecer, aprender e se desenvolver.

Destacamos também a relevância de estudos que analisem com profundidade as estratégias desenvolvidas para o ensino da leitura e da escrita durante o ensino remoto, pois nos atentamos para o fato de o referencial teórico, no qual nos respaldamos, enfatizar o modo como se estabeleceu a comunicação entre professores e alunos naquele momento – por meio da tecnologia digital ou por meio de atividades impressas que os professores deixam nas escolas para os alunos –; a realidade modificada e a busca por adaptações; as questões sociais e de saúde física e mental.

Entretanto, ao buscar discussões sobre as estratégias desenvolvidas nesse período e ainda sobre o conceito de estratégias de ensino, encontramos poucos estudos, principalmente estudos que conceituassem estratégia como algo para além das metodologias e recursos pois pudemos verificar que os conceitos se confundem. A ausência destas discussões pode justificar a afirmação de Roldão (2009), de que o conceito e a compreensão sobre estratégias de ensino possam não estar completamente estabelecidos para os professores e que se trata de um conceito de difícil compreensão.

Diante desta realidade, ressaltamos a importância da compreensão e da aplicação das estratégias para o desenvolvimento e aprendizagem, pois para desenvolver a interação e a intervenção que pudemos constatar ser tão necessárias, o professor necessita conhecer em profundidade os conteúdos que leciona e ser capaz de desenvolver planos de ação – estratégias – coerentes com a realidade e a necessidade de seus alunos, modificando-as quando necessário, de acordo com as alterações que podem ocorrer durante as aulas ou ao longo do ano letivo.

### **3. Algumas considerações preliminares**

Pode-se considerar que o ensino da leitura e da escrita durante o ensino remoto esteve condicionado a diversos fatores tais como o conhecimento do professor e a disponibilidade para buscar adequar-se (não apenas quanto ao conteúdo mas também quanto às tecnologias que o permitiam ter contato com os alunos); à realidade social dos alunos (que os permitia ter, ou não, acesso às tecnologias e às interações a distância); às questões de saúde mental e física que envolviam o momento, dentre outros fatores.

A literatura, demonstrou que diante de todas as adversidades e condicionantes impostas pela pandemia, o papel do professor obteve destaque. Percebemos que suas intervenções e interações são essenciais para o processo de alfabetização, mas que, aliado a este trabalho do professor, é preciso desenvolver políticas públicas que considerem a realidade social dos alunos e lhes ofereça possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, uma vez que, apesar do esforço de diversos professores, alguns alunos não tinham acesso ao ensino remoto, não sendo possível esclarecer as dúvidas que surgiam com as atividades impressas que recebiam das redes de ensino estudadas – municipal e estadual.

A realidade vivenciada no período da pandemia de covid-19 reafirmou também a necessidade de estudos futuros que analisem as estratégias de ensino destacando que se trata de um assunto que, por sua importância na concretização dos processos de ensino e aprendizagem, demanda análises e reflexões mais profundas e que venham a contribuir com a efetivação do ensino e da aprendizagem, conforme proposto por Roldão (2009), Alves e Anastasiou (2007), e Vieira e Vieira (2005).

## Referências

ALVES, Shirley de Sousa; SOARES, Maria Suderlane de Freitas Soares; COSTA, Maria Zenilda. Importância De Novas Estratégias Com A Ludicidade E Os Desafios Da Alfabetização Em Tempos De Pandemia. **Programa Residência Pedagógica – Pedagogia FACEDI (CAPES/UECE)**, 2022. Disponível em: [http://uece.br/eventos/visepefacediuece/anais/trabalhos\\_completos/754-48523-24012022-215012.pdf](http://uece.br/eventos/visepefacediuece/anais/trabalhos_completos/754-48523-24012022-215012.pdf). Acesso em: 17 jul. 2022.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). Estratégias de ensinagem. In: \_\_\_\_\_. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: UNIVILLE, 2003. cap. 3. p. 75-106.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação?. In: **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013

AZEVEDO, Nilton Carlos do Nascimento. ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA. **Revista Científica Multidisciplinar O Saber - ISSN 2675-9128**, [S. l.], v. 1, n. 5, 2021. DOI: 10.51473/rcmos.v5i5.107. Disponível em: <https://revistacientificaosaber.com.br/ojs/envieseuartigo/index.php/rcmos/article/view/107>. Acesso em: 03 jan. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra *et al.* **Estratégias de leitura e desempenho em escrita no início da alfabetização**. *Psicol. esc. educ.* [online]. 2004, vol.8, n.2 [citado 2020-05-08], pp. 189-197 .

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **A Alfabetização em tempos de pandemia**. *Convenit Internacional 35*, Cemoroc-Feusp, 2021.

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médica sul, 1999.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2004

FRITH, Uta. (1990). **Dyslexia as a developmental disorder of language**. London: MRC, Cognitive development unit.

LOBO, Emy. No Dia Mundial da Alfabetização, entrevistamos a educadora Magda Soares, especialista em Alfabetização e Letramento, para falar dos desafios do contexto da pandemia. **Futura**. 2020. Disponível em: <https://hml.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

MARQUES, Cristiane Gabriela Tudeschini; FONSECA, Angela. Os desafios da alfabetização na pandemia: propostas e soluções encontradas por professoras. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 15, 26 de abril de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/15/os-desafios-da-alfabetizacao-na-pandemia-propostas-e-solucoes-encontradas-por-professoras> Acesso em: 15 jul. 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Resolução SEE nº 4310/2020. Diário do Estado de Minas Gerais, abril de 2020. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4310-20-r%20-%20Public.%2018-04-20.pdf> Acesso em: 14 out 2020

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento**. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

MORTON, John. An information-processing account of reading acquisition. In A. M. Galaburda (Ed.), **From Reading to Neurons** (pp. 43-68). Cambridge: MIT Press, 1989.

RESENDE, Valéria Barbosa de; MONTUANI, Daniela Freitas B. A mediação pedagógica na escrita inventada de crianças no processo de alfabetização: palavras com estrutura silábica cvc e cv nasal. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Estratégias de Ensino: O Saber e o Agir do Professor**. V.N. de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.

SILVA, Maria Jardiane dos Santos. **Impactos no processo de ensino remoto da alfabetização e letramento escolar durante a pandemia COVID-19**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco: Caruaru, 2021

SOARES, Magda. **Letramento, um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

\_\_\_\_\_. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** [recurso eletrônico] / Isabel Solé; tradução: Claudia Schilling ; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. ed. – Porto Alegre: Penso, 2014.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Formação Didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. In: **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, v. 9

VIEIRA, Rui Marques; VIEIRA, Celina. **Estratégias de ensino/aprendizagem**. Lisboa: Editorial do Instituto Piaget, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988